

REPROVAÇÃO: Metodologia inadequada que contribui para a formação de cidadãos desacreditados e para a desaceleração do crescimento do país

Alessandro Nunes Leite¹

Daniel de Farias Caixeta²

RESUMO

A educação brasileira tem se pautado em um modelo antigo e inadequado para a produção e promoção de cidadãos qualificados para o mercado de trabalho e para a vida pessoal. A reprovação é um mecanismo degenerativo que fere a autoestima do aluno, além de não contribuir para o desenvolvimento do país. O sistema atual age de forma punitiva onde aquele que não supera os “obstáculos” impostos pelo sistema é considerado inapto, inadequado, incompetente e, portanto, deve ser reprovado. Assim como afirma (GARDNER, 2000) esse sistema não privilegia a individualidade dos alunos. Cada ser exerce suas habilidades de forma distinta; uns através da palavra escrita, outros através da palavra falada, outros ainda sem palavras, somente com atitudes; sendo assim, a metodologia avaliativa também deve ser diversificada. Os alunos devem ser estimulados a produzirem bons resultados e não ameaçados com a reprovação. Deve haver uma conscientização dos discentes de que os resultados positivos lhes trarão crescimento em todas as áreas da sua vida adulta. É necessária a mudança urgente do sistema punitivo que vigora atualmente para um sistema construtivo que privilegia não só o estudante, mas também a sociedade.

Palavras-chave: reprovação, progressão, educação, estudante, sistema.

ABSTRACT

The Brazilian education has been based on an old model and unsuitable for the production and promotion of qualified individuals for the labor market and personal life. Retention is a degenerative mechanism that hurts the student's self-esteem, and brought back to the country. The current system acts in a punitive manner where he who does not overcome the "obstacles" imposed by the system is considered unsuitable, inadequate, incompetent and therefore should be disapproved. Just as says (GARDNER, 2000) this system does not favor the individuality of students. Each being has his skills in different ways: some through the written word, others through the spoken word, others without words, only with attitudes, therefore, the evaluative methodology should also be diversified. Students should be encouraged to produce good results and not threatened with failure. There must be an awareness of students that will bring positive growth in all areas of his adult life. It is urgently necessary to change the punitive system currently in force for a building system that focuses not only students, but also society.

Keywords: failure, progression, education, student, system.

¹Pós-graduando em Docência do Ensino Superior (CAAPS) e graduado em Letras – Português e Inglês (JK). E-mail: crer100ver@yahoo.com.br

²Orientador especialista em Docência do Ensino Superior CAAPS. E-mail: dfcaixeta@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

A educação ainda é a principal ferramenta para a construção de uma sociedade consolidada no conhecimento, crítica e pensante; capaz de transformar o país e as pessoas. Apesar da massa política, em sua maioria, não se interessar pelo investimento pesado na educação, há alguns poucos que acreditam e lutam por esse ideal. Uma das mudanças positivas nesse sentido foi a Progressão Continuada, contemplada pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). A reprovação é um mecanismo negativo na metodologia avaliativa e, portanto, deve ser abolida do sistema educacional. Os alunos devem estudar os nove anos do ensino fundamental e os três anos do ensino médio sem serem reprovados. Devem ser avaliados, mas não reprovados.

Apesar de muitas pessoas serem resistentes ao sistema de progressão continuada, está claro que esta é a melhor forma de reduzir a evasão e os altos índices de reprovação escolar. Por outro lado, a reprovação não produz efeitos positivos na vida do estudante, nem traz resultados satisfatórios para a sociedade.

O sistema seriado é uma metodologia do século XVIII, sendo, portanto, ultrapassado e inadequado para a realidade educacional de hoje. Cada ser humano aprende de uma maneira e em ritmos distintos, desta forma é necessário observar e avaliar também de maneira distinta e diversificada, não se pode fazer uma avaliação em massa e esperar que todos respondam no mesmo nível ou que todos absorvam os conteúdos do mesmo modo. Não se pode simplesmente apontar os professores como responsáveis pelo fracasso escolar ou pelos baixos índices de aprendizagem, ou responsabilizar os estudantes e defender que estes devem ser punidos com a reprovação devido à sua suposta incompetência para adquirir conhecimento.

A progressão continuada certamente não resolve todos os problemas referentes à educação, contudo, é uma mudança necessária para o progresso da educação brasileira. É perfeitamente compreensível a desconfiança de alguns no que se refere às mudanças, porém, é necessário mudar para que se obtenham novos e melhores resultados além dos que aí estão. O estudante deve ser avaliado sim, mas de maneira adequada a cada situação, e ser estimulado a prosseguir na busca pelo conhecimento.

2.PRINCÍPIOS, CONSEQUÊNCIAS E BENEFÍCIOS

2.1. Princípios da Educação

No que se refere aos princípios e fins da educação nacional, o artigo 2º, do título II da LDB³ diz o seguinte:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Três finalidades são apontadas no artigo citado, a saber: o desenvolvimento educacional, a cidadania e a qualificação para o trabalho. Certo é que ninguém consegue absorver 100% de coisa alguma, é óbvia que os atores envolvidos no processo educativo devem trabalhar para fazer com que os educandos absorvam o máximo possível, porém, não se pode saber tudo, pois se nem mesmo os próprios educadores envolvidos no processo o sabem. Portanto, o dever da família e do Estado, é não mais do que se esforçar para formar pessoas conscientes de seus direitos e deveres, que obtenham conhecimento, ainda que superficial, em áreas diversificadas e capacitadas para o mercado de trabalho.

2.2. Consequências da reprovação

Segundo PARO (2010) os problemas de aprendizagem e evasão escolar atingem os alunos que reprovam e, portanto, cursam novamente a mesma série. Para ele a principal causa de evasão escolar e reprovação é o contraste idade-série, que reúne na mesma turma alunos com diferença de idade, pois isso gera constrangimento e consequentemente desinteresse pelos estudos. Paro ainda afirma que quem repete tem desempenho cada vez pior, porque, geralmente, ao repetir a série ele revê todo conteúdo, utilizando os mesmos métodos que outrora não funcionaram, os mesmos professores, o mesmo ambiente e muitas vezes o agravante da incompreensão dos colegas, o que fortalece o desejo de não frequentar mais a escola.

³ Lei 9394/96 LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

2.3. Progressão Continuada ou Aprovação automática?

Segundo OLIVEIRA (1998) em seu artigo: *AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E PROGRESSÃO CONTINUADA. Bases para a construção de uma nova escola*, a progressão continuada nada tem a ver com a aprovação automática. Esta é uma atitude irresponsável e caracteriza pessoas que não têm compromisso com a educação, nem se importam com o aprendizado do educando, preocupam-se apenas em não ter que gastar tempo com alunos ou ter que se dedicar e empreender mais empenho para que o aprendizado realize-se de forma satisfatória. Por outro lado, a progressão continuada visa a não punição e exclusão do estudante por um resultado que não é responsabilidade apenas dele e busca outras maneiras para fazer com que o aluno tenha seu aprendizado constituído. A progressão continuada emprega mecanismos diversos e caminhos diferentes para compreender a melhor forma de transmitir conhecimento ao estudante, pois entende que cada ser percebe o mundo a sua volta de maneira singular.

2.4. Benefícios da Aprovação Contínua

Os educandos sempre viveram com a ameaça da reprovação caso não obtivessem os resultados solicitados pela instituição. Isso funciona como um mecanismo de humilhação e afeta negativamente a vida do indivíduo PARO (2010). A não reprovação traz tranquilidade para o aluno, pois o mesmo deseja passar de ano/série por razões de interesse próprio e não por pressões de terceiros, pois cada estudante pode ser exaltado em seus pontos positivos e alertado nas situações em que houver necessidade de melhora. Haja vista que, a proposta apresentada neste trabalho visa vantagens àqueles que obtiverem melhores resultados sem punir aqueles que conseguem resultados inferiores. A aprovação contínua estimula o aluno, ele seguirá com o mesmo grupo etário e agora, terá a oportunidade de rever seus deslizes e com um pouco mais de esforço e dedicação, não só do estudante, mas também dos educadores e pais, poderá equiparar-se com seus colegas, percebendo assim, que não é inferior a qualquer outro, porém com igual potencial de produção e aprendizado.

Segundo GARDNER (2000) o indivíduo é dotado de inteligências múltiplas as quais todos trazem uma carga básica que pode ser trabalhada por influência do meio, da cultura e de outros fatores externos. Partindo do princípio de que cada ser

tem habilidades distintas e em níveis diferenciados, seria, no mínimo, absurdo estabelecer uma metodologia avaliativa unificada e igualitária, como se todos fossem dotados da mesma carga de conhecimento e das mesmas habilidades.

3. PROPOSTA: UMA NOVA FORMAR DE AVALIAR E ESTIMULAR

Este artigo compõe-se não somente de crítica ao sistema avaliativo vigente, mas propõe uma nova maneira de avaliar e estimular os estudantes, com o objetivo de fazer com que os alunos entendam a importância do conhecimento para a vida e também para que o país possa valorizar aquele que se destaca no conhecimento fazendo com que este seja beneficiado por seus bons resultados a fim de servir como modelo às próximas gerações.

A proposta apresentada por este artigo sugere que o aluno curse os nove anos do ensino fundamental e os três anos do ensino médio sem que seja reprovado, porém, ele seria avaliado normalmente como se faz atualmente, seu desempenho, no entanto seria analisado e em caso de resultado insuficiente o mesmo seria chamado para um esclarecimento acerca do seu desempenho e das possíveis consequências futuras para sua vida social.

A fim de evitar resultados negativos, as avaliações deveriam ser diversificadas, atentando para as inteligências múltiplas e possíveis dificuldades de aprendizagem, os pontos positivos de cada aluno deveriam ser elogiados e comentados como forma de incentivo, já os pontos a serem melhorados deveriam ser lembrados e trabalhados de maneira distinta da que já tenham sido abordados em sala de aula.

Aos alunos que alcançassem os melhores desempenhos nas instituições poderiam ser concedidos benefícios como:

- Isenção nas taxas de vestibulares e concursos;
- Bolsas de estudos em universidades públicas ou privadas;
- Oportunidades de emprego em grandes empresas.

Dessa forma tanto estudante como sociedade seriam beneficiadas com os bons resultados da educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de o aluno ser reprovado por não conseguir satisfazer um padrão imposto pela instituição. Padrão este que não leva em conta o detalhe de cada um absorver o conteúdo de forma distinta, devendo, então ser avaliado também de forma distinta, não serve mais à realidade que se vive hoje em dia. Devido a esse modelo ultrapassado, é que hoje se caminha para uma situação de falência intelectual na sociedade.

Muitas coisas mudaram, a sociedade evoluiu bastante e a educação não pode continuar no século passado. O sistema avaliativo atual não satisfaz os resultados esperados pela sociedade. É fato que desde o descobrimento, nunca foi prioridade do Estado (ao menos da grande maioria) investirem em educação. Sabe-se que uma nação ignorante é muito mais fácil de ser manipulada do que uma nação crítica e conhecedora de seus direitos e deveres.

A educação deixou de ser fundamental quando a sociedade percebeu que para ser bem sucedido, de destaque na sociedade ou até mesmo de fama internacional não era necessário o fator conhecimento, pois os mais altos cargos e salários da sociedade foram alcançados por pessoas que tinham pouco ou nenhum grau de instrução.

É preciso mudar essa concepção e fazer com que a educação no Brasil seja valorizada e recompensada àqueles que a buscam. Portanto, ficam registradas aqui a crítica, o apontamento e uma sugestão para que a educação comece a ser transformada, a fim de que não seja apenas conhecido como o país do carnaval e do futebol, mas também, como o país do conhecimento e da educação de qualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RESUMO DE LIVROS: PARO, V. **Reprovação Escolar, renúncia a educação**. São Paulo: Xamã, 2003. Professora Lídia. Disponível em: <http://migre.me/9r5nR>. Acessado em: 10. Jun. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 28 edição. São Paulo. Paz e Terra, 2003.

PLATÃO. **A Alegoria da caverna**. Brasília. LGE Editora, 2006.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. A educação inteligente: formando jovens pensadores e felizes. Rio de Janeiro. Sextante. 2003.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - **Lex**: Leis de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB), Brasília, 1996.

OLIVEIRA, Z. M. R. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E PROGRESSÃO CONTINUADA. Bases para a construção de uma nova escola**. Revista de Estudos e Avaliação Educacional. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, jul./dez., 1998.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas, a teoria na prática**. Porto Alegre: 2000.